

## **AS PARTICULARIDADES DA AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UM CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Claudia Maria Ferreira Calheiros**  
UFAL

claudia.calheiros@cedu.ufal.br

**Maria Jaqueline Anselmo dos Santos**  
UFAL

jaquelinebzm@hotmail.com

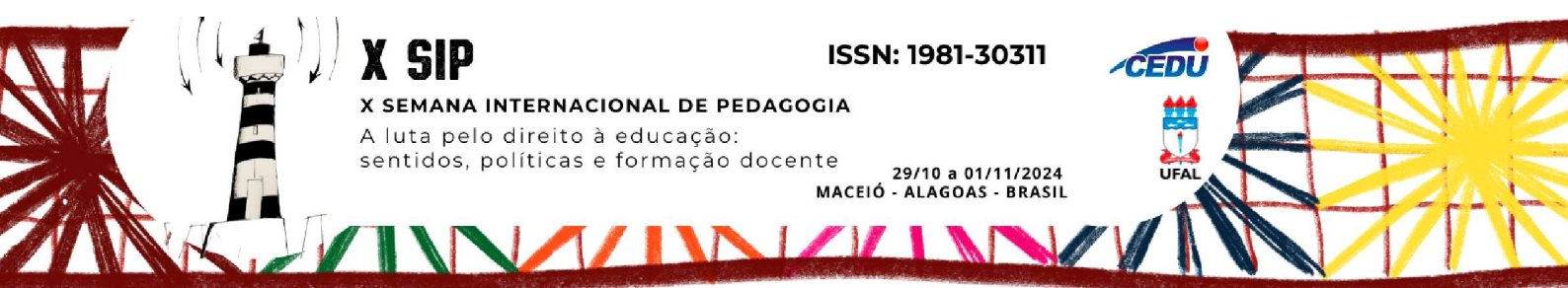
**Ana Carolina Faria Coutinho Gléria**  
UFAL

carolina@cedu.ufal.br

O presente resumo expandido traz um recorte de um trabalho de conclusão de curso que teve como foco a avaliação na Educação Infantil, que conforme estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB N° 9.394/96), em sua Seção II, art. 31, deve ser realizada mediante o acompanhamento e registro do desenvolvimento da criança, seu objeto de promoção (Brasil, 1996). Assim sendo, caracteriza-se como uma ferramenta de apoio na prática pedagógica que permite um norteamento do processo educativo. Hoffmann (2017) aponta que para efetivar uma prática avaliativa mediadora no cotidiano da Educação infantil é necessário que haja a valorização das diferenças entre as crianças, a análise do seu desenvolvimento e a garantia do brincar, criativo e espontâneo, que leva a inúmeras descobertas do mundo que cerca a criança como razão fundamental dessa prática.

Tendo em vista esse panorama, traçamos como objetivo principal da pesquisa investigar as concepções de avaliação de um grupo de professoras e o papel da coordenação pedagógica no processo de avaliação do ensino e aprendizagem das crianças da educação infantil de um CMEI do município de Maceió/AL. Como objetivos específicos, buscamos: (1) identificar como a avaliação da aprendizagem é realizada pelas professoras no CMEI; (2) verificar quais os documentos que orientam o processo avaliativo; e (3) analisar se a avaliação está em consonância com os documentos referenciados.

A avaliação na educação infantil sob uma perspectiva construtivista é aquela que adota o modelo de avaliação em que o conhecimento é construído ativamente

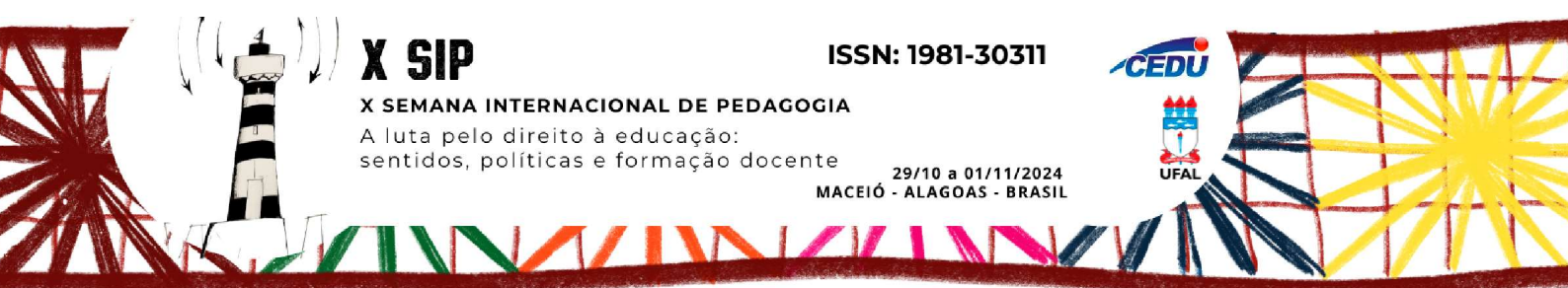


pela criança. São propostas de avaliações que acompanham todo o processo de desenvolvimento das etapas da vida da criança, fundamentadas na reflexão teórica, nos registros e nos diálogos entre os profissionais, pais e responsáveis. As ações educativas são baseadas nas possibilidades das crianças e na valorização de seus interesses.

A visão construtivista se baseia nas teorias de Jean Piaget, nesse método ou filosofia, o aluno é estimulado a pensar, criar, questionar, inventar e a desenvolver o seu senso crítico e a sua visão de mundo. No método construtivista, a criança aprende a ser um sujeito autônomo com a liberdade e a capacidade para construir o seu próprio conhecimento, através das experiências reais do seu cotidiano da vida contemporânea, assim, no ponto de vista de Hoffmann (2000, p. 22), “[...] a concepção construtivista interacionista de conhecimento provoca um outro olhar sobre o desenvolvimento infantil”.

Participaram do estudo voluntariamente 03 (três) professoras, denominadas na pesquisa de P1 (professora do maternal), P2 (professora do primeiro período) P3 (professora do segundo período) e P4 (coordenadora da unidade escolar). A entrevista semiestruturada aplicada era composta por várias perguntas acerca da avaliação na educação infantil. Inicialmente, buscamos identificar qual seria a concepção de avaliação das professoras. Quanto à realização em sala de aula, a pesquisa revelou que, em se tratando da escola *lócus* da pesquisa, para as professoras da Educação Infantil a avaliação “é decorrente dos registros, das observações e das reflexões posteriores dos planejamentos e das experiências desenvolvidas na sala de referência e diversos espaços educativos” (P1).

A criança é avaliada em todos os sentidos, e não por nota ou número, mas como ela está na sua socialização, seu desenvolvimento social, como é que a criança participa das experiências, como a criança assimila e acomoda as informações que o professor está passando. Se a criança não aprendeu, o professor deve avaliar a sua aula e pensar em reconduzir e fazer de outra maneira, as experiências e a linguagem. Então, avaliar a todos que fazem parte do processo, como o porteiro e o pessoal da limpeza está se comportando, eles têm que ser avaliados, como lidam com as crianças, como falam com as crianças. Quando a criança não atende aos objetivos, porque a criança não acomodou as informações, a gente tem que realmente analisar a sua prática pedagógica, você tem que analisar como é que está passando a história infantil, aquela brincadeira (P2).



Como podemos verificar, a avaliação para as professoras consiste em observar e registrar as ações da criança, permitindo assim reflexões acerca do planejamento e das experiências desenvolvidas para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

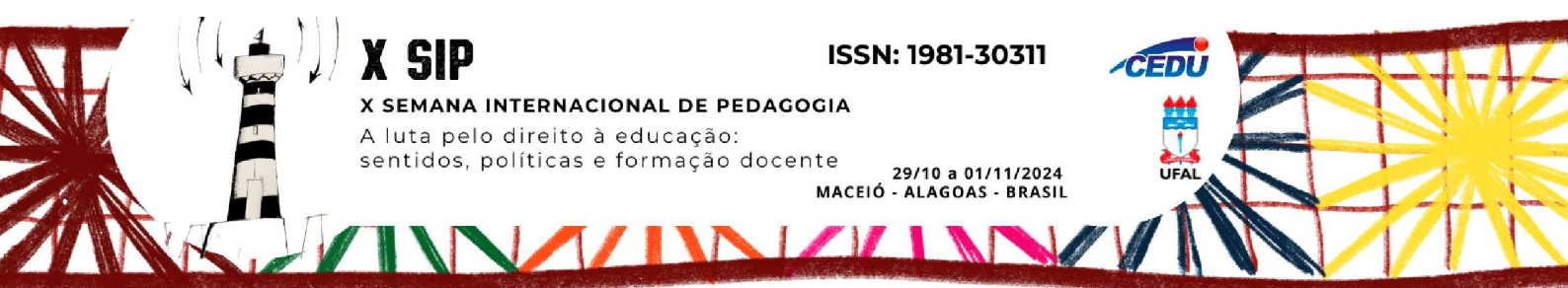
A partir da pergunta quais os elementos e instrumentos que norteiam o seu processo avaliativo, as professoras relataram que os registros mais utilizados são os portfólios, relatórios, fotos, vídeos, observação e diário de bordo. Mais recentemente, elas têm utilizado também a carta de intenção (P1, P2 e P3).

Perguntamos, então, para as 3 professoras se elas já tinham utilizado as fichas avaliativas para avaliar suas crianças. P1, que trabalha há 4 anos e meio no CMEI, e P3 que trabalha há 3 anos, responderam que NÃO, e a professora 1 ressaltou que: “Nosso modelo de avaliação não permite esse meio avaliativo, pois ele é vazio de sentido sobre a aprendizagem da criança. Avaliamos através de portfólio, registros (diário de bordo) e relatórios” (P1). Porém, para a mesma pergunta, a Professora 2, respondeu que: “Sim!, do ano de 2007 à 2014. A ficha avaliativa era algo superficial, com opções de marcar X. E foi a partir de 2015 que começou a utilizar o relatório individual para avaliar a criança” (P2). Vale ressaltar que a ficha avaliativa é um instrumento padronizado único para avaliar todas as crianças sem considerar a especificidade de cada uma, e não possibilita enxergar cada criança de acordo com sua singularidade. A professora 2, aponta que o relatório individual, diferente da ficha avaliativa, permite ressaltar as

Características da criança respeitando suas peculiaridades, possibilita observar melhor cada criança, por isso é que existe o diário de bordo, que é utilizado durante todo ano, nele são feitas algumas anotações, acerca de como aquela criança é no seu todo, como a criança se conecta com outro e com os adultos, a sua alimentação, até como utiliza uma tesoura, como a criança se comporta em conflitos, e no brincar se ela é líder ou se é egoísta (P2).

A professora ainda pontua que a criança é avaliada desde a hora que entra no CMEI, assim, “A partir da entrada da criança no CMEI já é “conteúdo”, como ela chega, como se comporta, no socioemocional e o seu cognitivo. “O relatório é mais trabalhoso, mas, a ficha avaliativa era algo muito solto” (P2).

Ao perguntarmos qual documentação pedagógica é compartilhada com os pais/responsáveis da criança acerca da avaliação na educação infantil, as professoras



definiram: Relatório individual (professora 1) e Relatório individual e Portfólio (professoras 2 e 3).

O portfólio é outro tipo de avaliação, onde você contextualiza algumas atividades que a criança fez ao longo do ano e você monta um álbum com as atividades e explica como foi realizada e a importância daquelas atividades para a educação infantil (P2).

Como podemos identificar, os pais têm acesso à documentação que descreve o desenvolvimento da criança de forma contínua e valoriza seus avanços e conquistas, assim, através da documentação pedagógica, os pais/responsáveis podem entender como ocorreu o processo de desenvolvimento das crianças no CMEI a partir do que foi vivenciado, respeitando os direitos da criança acerca do conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

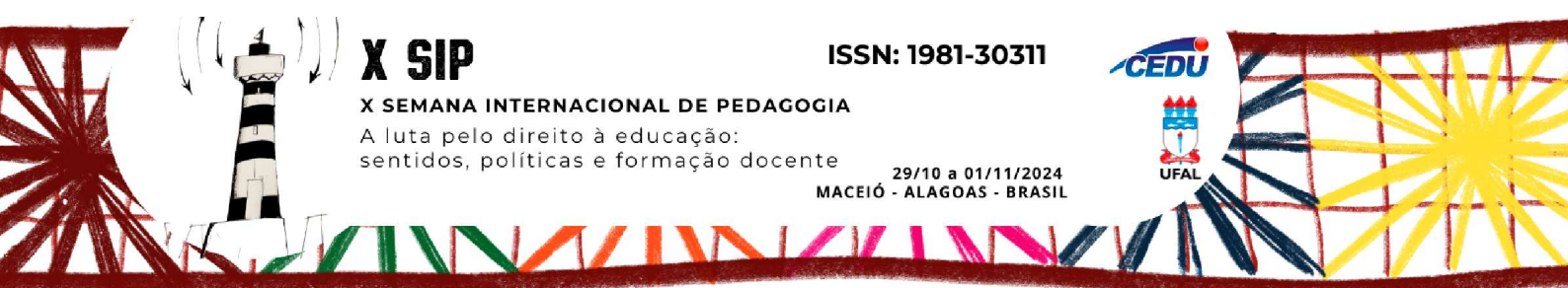
Acerca dos documentos que norteiam a avaliação aplicada pelas professoras e pela equipe gestora, as entrevistadas responderam de forma unânime que os documentos legais que norteiam sua prática avaliativa são: A Base Nacional Comum Curricular (2017), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) e o Referencial Curricular de Maceió para a Educação Infantil (Maceió, 2020). Esses documentos legais norteiam a prática avaliativa na educação infantil e apontam que, ao avaliar, o educador deve acompanhar e registrar o desenvolvimento da criança, respeitando sua singularidade e sem intenção de promoção. A observação e registros, de acordo com esses documentos, são elementos indissociáveis nesse processo, e a documentação pedagógica deve descrever a evolução da criança durante o processo de ensino e aprendizagem e, além disso, os pais/responsáveis têm o direito de ter acesso ao relatório e ao portfólio que descreve as produções e o desenvolvimento da sua criança.

Quanto a influência da coordenação pedagógica frente ao seu processo de avaliação, a professora 2 respondeu que:

É de grande relevância porque nós vamos ter um apoio pedagógico, eu vou falar particularmente do que eu vivo aqui, é uma pessoa que dar as formações, socializa textos, ajuda no desempenho tanto do professor como da criança, e fica amarrado o trabalho, não que a gente deve satisfação, não é isso, é uma pessoa que está a frente, ou melhor, está ao nosso lado para que o trabalho se desenvolva de uma maneira mais prática e harmoniosa (P2).

Tentamos identificar se a avaliação da aprendizagem aplicada pelas professoras estaria em consonância com a proposta de avaliação da coordenação





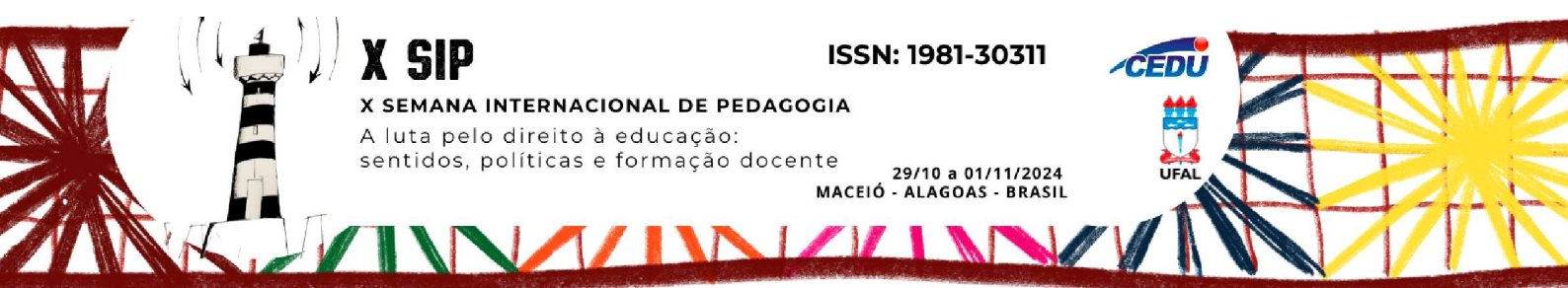
escolar, e os resultados obtidos sugerem que a avaliação adotada pelas professoras está de acordo com a reflexão da coordenação pedagógica, pois, de acordo com a coordenadora

Está em consonância com os documentos oficiais do nosso município, onde deve ser planejada, investigativa, cuidadosa, amorosa, própria da singularidade de cada criança em seus aspectos individuais e coletivos, envolvendo brincadeiras e interações, e ainda levando em consideração os campos de experiências. As professoras são orientadas a realizarem os seus registros, tendo uma escuta e olhar sensível, analisando o percurso de cada criança. Temos um desafio importante considerar o percurso pelas crianças tendo uma observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações no cotidiano com o emprego de múltiplos registros, sem a intenção de promoção, seleção ou classificação, apenas repensar as práticas (P4).

Assim, através da fala da coordenadora, é possível identificar que as professoras são orientadas a realizar uma avaliação que respeite a singularidade de cada criança em seus aspectos individuais, como apontam os documentos legais. Além disso, por meio da observação e dos múltiplos registros, o educador pode identificar e descrever o desenvolvimento da criança na documentação pedagógica. O ato de avaliar auxilia o educador a refletir sobre sua prática pedagógica, possibilitando assim a construção de experiências que contribuam para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem da criança.

Ao término desta pesquisa, constatamos que todas as docentes percebem a avaliação como uma prática pedagógica que possibilita acompanhar o desenvolvimento da criança dentro das experiências desenvolvidas na sala de referência e diversos espaços educativos da unidade escolar. Também foi possível identificarmos que a avaliação adotada está em consonância com os princípios construtivistas que visam oportunizar vivências por meio das quais a criança possa ampliar suas descobertas sobre o mundo, tendo como prática pedagógica uma ação educativa baseada na construção dos melhores resultados, que respeita as especificidades das crianças e na valorização de suas manifestações e interesses.

Os resultados também nos permitiram entender o papel da coordenação pedagógica frente à avaliação, por intermédio do desenvolvimento de ações que auxiliam no processo avaliativo, reflexivo e evolutivo das experiências e aprendizagens das crianças. A avaliação realizada pelas professoras do CMEI está em consonância com os documentos oficiais referenciados pelo município, como: Orientações Curriculares para a Educação Infantil da Rede Municipal de Maceió ; o



Referencial Curricular de Maceió para a educação infantil (Maceió, 2020), a BNCC (Brasil, 2017), que traz os campos de experiências, os direitos de aprendizagem e seus objetivos; a LDB 9394/96 (Brasil, 1996); as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (Brasil, 2010) os Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil (Brasil, 1998).

Fechamos esta discussão tomando emprestadas as palavras de Luckesi (2018), quando referencia que os educadores devem promover ações que auxiliem no processo avaliativo das crianças. Nessa seara, as decisões de intervir devem ter o objetivo de oferecer e orientar atividades e experiências que propiciem às crianças oportunidades de desenvolvimento integral.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília: MEC, 1996. Disponível em:

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em 19 de julho de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil /** Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil /** Secretaria de Educação Básica. — Brasília ; MEC, SEB, 2010. 36 p. : il.

BRASIL. **Ministério da Educação.** Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.

HOFFMANN, J. **Avaliação: mito & desafio: uma perspectiva construtivista.** 45. Ed. — Porto Alegre: mediação, 2017.

HOFFMANN, J. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança.** Porto Alegre - Mediação 2000

LUCKESI, C. C. **Avaliação em educação: questões epistemológicas e práticas.** São Paulo: Cortez, 2018.

MACEIÓ. SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Referencial curricular de Maceió para educação infantil /** [secretaria municipal de educação]. — Maceió: Editora Viva, 2020. 336 p.: il. ; color. — ( referencial curricular de Maceió; 1).